

Aprovado por maioria, com abstenção do PCP,
e ausências do BE, PAN e L, na reunião da CACDLG
de 22 de fevereiro de 2022

Aprovadas nos mesmos termos propostas orais do PS para audição de:
Casa Qui - Associação de Solidariedade Social
Associação Plano I
APMJ - Associação Portuguesa de Mulheres Juristas

Nota: Foi deliberado que as audições serão realizadas pela
Subcomissão para a Igualdade e Não Discriminação,
excetuando a audição da Senhora Ministra Adjunta e dos
Assuntos Parlamentares que será realizada em Comissão

Exmo. Senhor

Deputado Fernando Negrão

Dignm.º Presidente da Comissão de Assuntos
Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias

ASSUNTO: Requerimento para a audição da União de Mulheres Alternativa e Resposta - UMAR, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima - APAV, da Associação de Mulheres Contra a Violência - AMCV, da Guarda Nacional Republicana - GNR, da Polícia de Segurança Pública – PSP, da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género – CIG e da Senhora Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares, sobre o aumento dos casos de violência no namoro em Portugal

Exmo. Sr. Deputado,

Nos últimos dias, pelos mais variados meios de comunicação social nacionais, tem sido fortemente noticiado o aumento dos índices de violência no namoro no nosso país, circunstância que demonstra o aprofundar de uma realidade que, desde há alguns anos a esta parte, vem ganhando maior expressão.

A violência no namoro é exercida das mais variadas formas, assumindo vertentes tão distintas como a física, a sexual, a psicológica e até mesmo a económico-financeira, e traduz-se em condutas ilícitas que vão desde a ameaça, a injúria ou o comentário depreciativo, até às agressões físicas e aos comportamentos persecutórios.

De acordo com as aludidas notícias, a Polícia de Segurança Pública, entre 2018 e 2022, recebeu 10.480 queixas por violência no namoro, sendo a maioria das vítimas mulheres, valores estes que representam um aumento de 10%, durante este período de 5 anos.¹

¹<https://www.dn.pt/sociedade/queixas-por-violencia-no-namoro-aumentam-10-em-5-anos-com-psp-a-receber-10480-15834606.html>

Entendem os signatários que a realidade da violência no namoro não pode passar-nos ao lado, e reclama da Assembleia da República que empreenda as iniciativas necessárias à audição das autoridades e das entidades da sociedade civil convocadas a intervir nesta fase da relação de namoro, a fim de conhecermos as suas perspetivas sobre esta realidade.

O mesmo pedido deve ser endereçado à Senhora Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares, para nos elucidar sobre as formas que assume esta realidade, sobre como a prevenir ou debelar, bem como inverter a tendência ascendente deste fenómeno.

Pelo exposto, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido CHEGA vem solicitar à Comissão:

- Que convide a União de Mulheres Alternativa e Resposta - UMAR, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima - APAV e a Associação de Mulheres Contra a Violência – AMCV, e,
- Que proceda à audição do General Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana – GNR, do Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública – PSP, da Presidente da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género – CIG e da Senhora Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares,

para serem ouvidos sobre o aumento dos casos de violência no namoro em Portugal.

Palácio de São Bento, 15 de fevereiro de 2023

O Deputado do Grupo Parlamentar do CHEGA,

Pedro Pinto